

Brasil perdeu US\$ 200 milhões em 3 semanas

BETH CATALDO

BRASÍLIA — As linhas de crédito de curto prazo (interbancário e comercial) concedidas ao Brasil, foram cortadas em cerca de US\$ 200 milhões, no período de 31 de março até o fim da semana passada. Trata-se de linhas voluntárias que compunham, entretanto, o montante global de US\$ 14,6 bilhões que o País dispunha antes do vencimento do compromisso formal dos bancos credores de manterem esses créditos.

Desde 31 de março passado, o Comitê Assessor de bancos deixou a critério de cada instituição credora do país a manutenção das linhas de crédito de curto prazo. Cada banco tem um comprometimento específico com essas linhas, previsto nos acordos anteriores, mas muitos se encontravam, graças a depósitos voluntários, acima dos limites do compromisso formal. Justamente esses recursos adicionais vêm sendo cortados, sem que sejam compensados por novos créditos.

O esvaziamento das linhas de curto prazo, mais o aumento do **spread** (taxa de risco) que o País vem pagando por esses créditos e o encurtamento de seus prazos, constaram da avaliação sobre a situação das contas externas brasileiras na reunião da Comissão de Assessoramento presidencial para negociação da dívida, realizada na última quinta-feira. As dificuldades nos créditos de curto prazo afetam tanto as linhas inter-

bancárias como comerciais, que somavam, respectivamente, US\$ 4,8 e US\$ 9,8 bilhões até 31 de março.

O embaixador extraordinário dessa comissão, o ex-chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro, ouviu atentamente o relato dos demais participantes da reunião, em que se buscou delinear um quadro das conseqüências, até agora, da declaração de moratória aos pagamentos dos juros da dívida de médio e longo prazos com os bancos privados internacionais.

Não chegou a ser discutido na rápida reunião que marcou a instalação da comissão de assessoramento, o nível das reservas internacionais do País, mesmo que membros do grupo admitam como “muito preocupante” a continuidade da sangria de reservas que o país enfrenta desde a decisão da moratória. O limite das reservas é que definirá, concordam as fontes consultadas, o grau de resistência às exigências dos credores.

O nível das reservas internacionais oscila atualmente, de acordo com as fontes, em torno de US\$ 3 bilhões, um declínio considerável em relação ao volume de US\$ 3,9 bilhões com que contava o país até 20 de fevereiro deste ano, data da moratória. Ainda neste semestre, o país terá de arcar com o pagamento de compromissos excluídos da moratória que se acumulam em “picos” periódicos, que podem comprometer ainda mais o nível de reservas se não ocorrer uma recuperação significativa no desempenho da balança comercial brasileira.